

**CENT FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE
BELO HORIZONTE -MG
Pós graduação em Disfagia e Fonoaudiologia Hospitalar**

**DISFAGIA E COVID-19: O QUE SABEMOS SOBRE ESSA
RELAÇÃO**

Jessica Rabello
Regiane de Paiva Lotte

Orientador: Prof. Roger Florentino Silva

**BELO HORIZONTE - MG
2023**

DISFAGIA E COVID-19: O QUE SABEMOS SOBRE ESSA RELAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de pós graduado em Disfagia e Fonoaudiologia Hospitalar, pela Faculdade FACSETE.

**BELO HORIZONTE-MG
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA

Código de
indexação Rabello, Jessica, Paiva Lotte, Regiane

IA E COVID-19: O QUE SABEMOS SOBRE ESSA RELAÇÃO.
Jessica Rabello Regiane de Paiva Lotte
. – Belo Horizonte: Faculdade Sete Lagoas FACSETE, 2023.

Trabalho de Conclusão de Curso de Pós graduação – Faculdade
Sete Lagoas- Belo Horizonte MG.

Orientador (a): Prof. Roger Florentino Silva

1. 1ª palavra chave do resumo. 2. 2ª palavra chave do resumo.
3. 3ª palavra chave do resumo.

RESUMO

No âmbito hospitalar, o profissional fonoaudiólogo tem um papel de grande importância na vida de pacientes idosos em cuidados paliativos, juntamente com toda equipe multidisciplinar – médicos de diversas especialidades, enfermeiros, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, nutricionistas, farmacêuticos, etc. A abordagem de cuidados paliativos pode ser adotada para pacientes de qualquer faixa etária, dependendo da gravidade do caso, no entanto, os pacientes idosos estão sujeitos com maior frequência a este tipo de intervenção, principalmente aqueles que apresentam doenças crônicas, neurodegenerativas, demências, neoplasias, cardiopatia e doenças pulmonares ou renais. Diante dessa realidade, é importante enfatizar que a filosofia de cuidados paliativos compreende que todo e qualquer paciente merece ter dignidade diante da terminalidade da vida, independentemente da idade. Portanto, os pacientes em cuidados paliativos necessitam de tanto cuidado e recursos clínicos quanto qualquer outro paciente, incluindo o gerenciamento fonoaudiológico. Logo, o presente estudo trata de abordar as contribuições que o fonoaudiólogo pode oferecer diante deste contexto hospitalar, destacando-se nos casos de disfagia e em alterações da comunicação – fala e linguagem - propiciando qualidade de vida e conforto tanto para os pacientes quanto para seus familiares.

Devido aos benefícios da inserção do fonoaudiólogo dentro da equipe multiprofissional de cuidados paliativos, faz-se fundamental difundir junto a outros fonoaudiólogos e outros profissionais a importância da reflexão e discussão de temáticas relacionadas a este assunto, que incentivem a pesquisa para o aperfeiçoamento nessa área de atuação.

Por fim, concluiu-se que a atuação fonoaudiológica pode contribuir expressivamente dentro da equipe multiprofissional de cuidados paliativos, avaliando, prevenindo, reabilitando, buscando garantir uma deglutição segura e prazerosa para o paciente idoso, gerenciando riscos e oportunizando qualidade de vida em fase terminal tanto em relação a alimentação quanto à atividade comunicativa.

Palavras chave: Fonoaudiologia. Envelhecimento. Cuidados Paliativos. Disfagia. Comunicação.

ABSTRACT

In the hospital environment, the speech therapist has a professional role of great importance in the lives of elderly people in palliative care, including the whole multi-professional team - doctors, nurses, physiotherapists, occupational therapist, psychologists, nutritionists, pharmaceutical and so on. The palliative care approach can be adopted for patients of any age group, depending on the severity of the case, however, elderly patients are more frequently subjected to this type of intervention, especially those with chronic, neurodegenerative diseases, dementias, neoplasms, heart diseases and lung or kidney diseases. Before this reality, it is important to emphasize that the palliative care philosophy understands that each and every patient deserves to have dignity in the face of the end of life, regardless of age. Therefore, palliative care patients need as much care and clinical resources as any other patient, including speech-language management. For that reason, the present study deals with the contributions that the speech therapist can offer in this hospital context, especially in cases of dysphagia and in communication disorders - speech and language - providing quality of life and comfort for both patients and their families.

Due the benefits of inserting the speech therapist within the multidisciplinary team of palliative care, it is essential to disseminate with other speech therapists and other professionals the importance of reflection and discussion of themes related to this subject, which encourage researches for improvement in this occupation area.

Finally, it was concluded that speech therapy can contribute significantly within the multidisciplinary team of palliative care, evaluating, preventing, rehabilitating, seeking to ensure a safe and pleasant swallowing for the elderly patient, managing risks and providing quality of life in the terminal phase both in relation to food and communicative activity.

Keywords: Speech therapy. Aging. Palliative care. Dysphagia. Communication.

SUMÁRIO

1	TÍTULO	DO
ARTIGO		pag
2		RESUMO
.....		pag
3		ABSTRACT
.....		pag
4		
INTRODUÇÃO		pág
5		
OBJETIVOS		
.....		pág
5.1		Objetivo
Geral		pá
g		
5.2		Objetivos
Específicos		pág
6	MATERIAL	E
MÉTODOS		pág
7	RESULTADOS	E
DISCUSSÃO		pág
8		
CONCLUSÃO		
.....		pág
9	REFERENCIAS
.....		pág

RESUMO

Objetivo: Visto que os pacientes críticos com diagnóstico de Covid-19 em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) podem ser submetidos a Intubação Orotraqueal Prolongada (IOTP), estes estão mais suscetíveis a desenvolver disfagia. Com vistas nesta questão, essa revisão bibliográfica tem o intuito de identificar e analisar o que a literatura nos diz a respeito da disfagia em pacientes de Covid-19 e elucidar o que já se sabe até o momento.

Método: Esse estudo consiste na revisão integrativa da literatura e análise das recentes produções nos idiomas, português, inglês e espanhol. Foram selecionadas somente as publicações relacionadas a disfagia em Covid-19 na população adulta. Foram excluídas as produções de revisão bibliográfica, casos clínicos, relatos de caso, teses e dissertações de artigos com enfoque na população pediátrica e artigos que abordavam outras doenças respiratórias. Os artigos foram acessados por meio da biblioteca virtual em medicina PubMed, utilizando os termos “swallowing disorders and COVID-19” e “dysphagia and COVID-19”. Foram selecionadas as publicações de janeiro de 2020 até agosto de 2021.

Resultados: Foram selecionados para a nossa revisão integrativa , 27 artigos.

Conclusão:

Descritores: swallowing disorders, dysphagia, COVID-19

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença extremamente contagiosa causada pelo vírus SARS-CoV-2 e foi considerada pela OMS uma pandemia em 2020. Entre indivíduos com fatores de suscetibilidade, ela pode levar a consequências potencialmente graves e até fatais. O quadro clínico inicial da doença é caracterizado como uma síndrome gripal, com aparecimento de sintomas como: tosse, fadiga, mialgias, dor de cabeça e secreção respiratória.(1)

Este vírus afeta o trato respiratório superior, ocasionando tosse ou a falta de ar, o que pode provocar dificuldades no momento da deglutição, caracterizando a disfagia orofaríngea. Ela pode ser entendida como alteração da deglutição que interfere na segurança e eficiência da alimentação. A deglutição tem como objetivo o transporte do bolo alimentar da boca ao estômago (GÓMEZ-NUSSBAUMER D e POLANÍA E, 2016).

Além disso, a disfagia orofaríngea pode ocorrer em pacientes que estão ou estiveram em tratamento na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI), que foram submetidos à intubação orotraqueal (IOT), que necessitam de suporte ventilatório por meio de ventilação mecânica (VM), ou que fizeram traqueostomia (TQT) devido infecção respiratória aguda ou insuficiência respiratória, situações semelhantes que acontecem em pacientes graves com COVID-19. (2)

De modo geral e não só em indivíduos com COVID-19, pacientes com quadros clínicos graves apresentam maiores índices de IOT e permanecem maior tempo nesta condição. Segundo dados da literatura, mais de 55% dos pacientes submetidos à intubação orotraqueal prolongada (IOTP) em UTI apresentam disfagia após a extubação, aproximadamente 50% destes, aspiração broncopulmonar. (4)

É de competência do fonoaudiólogo avaliar, solicitar exames complementares, realizar diagnóstico fonoaudiológico da fisiopatologia da deglutição, realizar prescrição quanto à segurança da deglutição e à consistência da dieta por via oral e reabilitar a disfagia. O fonoaudiólogo é o profissional legalmente habilitado para o exercício de tais competências, dentre outras mais, relacionadas ao paciente com disfagia. (5)

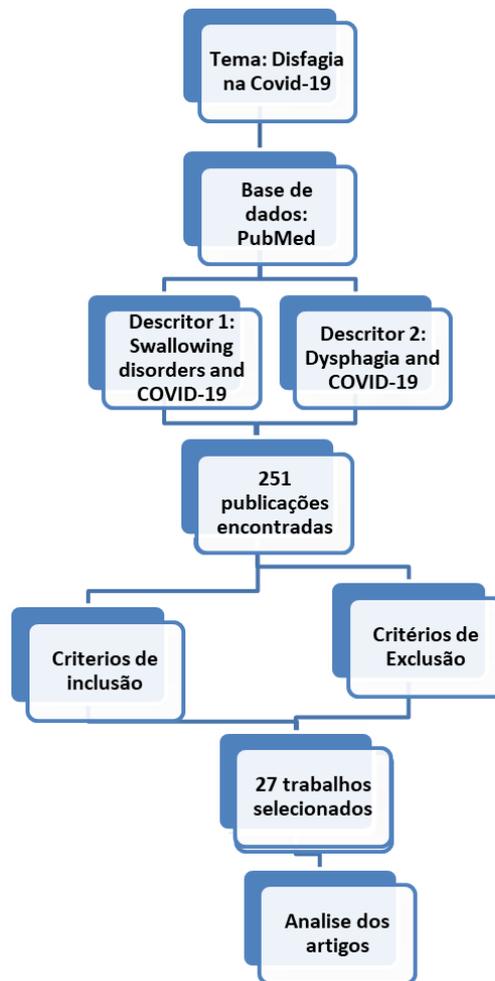
Visto que os pacientes graves com quadro de Covid-19 internados em UTI, geralmente, são submetidos a IOTP, estes estão mais suscetíveis a desenvolver disfagia. Com vistas nesta questão, essa revisão bibliográfica tem o intuito de identificar e analisar as pesquisas recentemente publicadas que abordam a disfagia em pacientes de Covid-19 e elucidar o que já se sabe até o momento.

MÉTODOS

Esse estudo consiste na revisão integrativa da literatura. Tal trabalho se desenvolve pela busca de pesquisas relevantes sobre um determinado tema, possibilitando a identificação de questões que possam ser resolvidas com a realização de outros estudos. Este tipo de pesquisa possibilita uma avaliação crítica e a síntese de evidências disponíveis sobre o tema investigado em sua conclusão final, proporcionando uma síntese do conhecimento atual e reflexões para a implementação de novas intervenções. (6)

O trabalho foi realizado em seis etapas. Na primeira selecionamos o tema e formulamos a questão da pesquisa, na segunda estabelecemos os critérios de inclusão e exclusão dos estudos encontrados. Já na terceira realizamos a coleta de dados dos estudos que se adequaram aos critérios. Em seguida realizamos a análise das produções. Na quinta etapa interpretamos os resultados e na última realizamos a síntese e revisão dos achados.

Buscamos as recentes produções nos idiomas português, inglês e espanhol. Foram selecionadas somente as publicações relacionadas a disfagia em Covid-19 na população adulta. Foram excluídas as produções de revisão bibliográfica, casos clínicos, relatos de caso, teses e dissertações, artigos com enfoque na população pediátrica e artigos que abordavam outras doenças respiratórias. Os artigos foram acessados por meio da biblioteca virtual em medicina PubMed (National Library of Medicine), utilizando os termos “swallowing disorders and COVID-19” e “dysphagia and COVID-19”. Foram selecionadas as publicações de janeiro de 2020 a agosto de 2021.



RESULTADOS

Foram selecionados para a nossa revisão integrativa , 27 artigos, conforme o quadro abaixo:

	Título	Revista	Autores	Objetivo	Resultados	Citação
1	Swallowing and Voice Outcomes in Patients Hospitalized With COVID-19: An Observational Cohort Study	Archives of Physical Medicine and Rehabilitation 2021;102:1084-90	Sally K. Archer, PhD, Christina M. Iezzi, BSpPath, Louisa Gilpin, MSc	Avaliar as apresentações e os resultados de pacientes internados com doença coronavírus 2019 (COVID-19) apresentando disfonia e disfagia para investigar as tendências e informar os caminhos potenciais para o tratamento contínuo.	Pacientes (N = 164; 104 homens) com idade de 56,8 ± 16,7 anos foram incluídos. Metade (52,4%) tinha traqueostomia, 78,7% tinha sido intubada (média, 15 ± 6,6d), 13,4% tinha novo comprometimento neurológico e 69,5% estava delirando. Estratégias compensatórias individualizadas foram testadas em todos e exercícios diretos com 11%. As avaliações iniciais mostraram deficiências marcantes na disfagia e na voz, mas houve melhora significativa em todo o estudo (P <0,0001). Em média, os pacientes iniciaram alguma ingestão oral 2 dias após a avaliação SLT inicial (intervalo interquartil [IQR], 0-8) e estavam comendo e bebendo normalmente na alta, mas 29,3% (n = 29) daqueles com disfagia e 56,1% (n = 37) daqueles com disfonia permaneceram prejudicados na alta hospitalar. Um total de 70,9% dos pacientes traqueostomizados foram decanulados, e o tempo médio para decanulação foi de 19 dias (IQR, 16-27). Entre os 164 pacientes, 37,3% completaram a entrada SLT enquanto pacientes internados, 23,5% foram transferidos para outro hospital, 17,1% tinham voz e 7,8% necessitaram de acompanhamento comunitário para disfagia.	Archer SK, Iezzi CM, Gilpin L. Swallowing and Voice Outcomes in Patients Hospitalized With COVID-19: An Observational Cohort Study. Arch Phys Med Rehabil. 2021 Jun;102(6):1084-1090. doi: 10.1016/j.apmr.2021.01.063. Epub 2021 Jan 30. PMID: 33529610; PMCID: PMC7846878.
2	Dysphagia in non-intubated patients affected by COVID-19 infection	European Archives of Oto-Rhino-Laryngology	Gianluigi Mariano Grilli1 · Rossana Giancaspro1 · Anna Del Colle2 · Carla Maria Irene Quarato2 · Donato Lacedonia2 · Maria Pia Foschino Barbaro2 · Michele Cassano	Presume-se que os pacientes afetados por COVID-19 apresentam alto risco de desenvolver distúrbios de deglutição. No entanto, até onde sabemos, faltam dados sobre as características e incidência da disfagia associada ao COVID-19, especialmente em pacientes não intubados. Portanto, investigamos o aparecimento de	Oito dos 41 pacientes (20%) apresentaram sintomas de disfagia durante a internação e 2 deles (25%) ainda apresentavam alto escore no SDQ e distúrbios de deglutição com consistência líquida após 6 meses.	Grilli GM, Giancaspro R, Del Colle A, Quarato CMI, Lacedonia D, Foschino Barbaro MP, Cassano M. Dysphagia in non-intubated patients affected by COVID-19 infection. Eur Arch Otorhinolaryngol. 2021 Sep 1:1-7. doi: 10.1007/s00405-021-07062-3. Epub ahead of print. PMID: 34468824; PMCID: PMC8408570.

				distúrbios de deglutição em pacientes com infecção por COVID-19 confirmada em laboratório que não foram tratados com ventilação invasiva, a fim de avaliar como o vírus afetava a função de deglutição, independentemente da intubação orotraqueal.		
3	Persistent Symptoms and Disability After COVID19 Hospitalization: Data From a Comprehensive Telerehabilitation Program	Archives of Physical Medicine and Rehabilitation 2021;102:1308-16	Victor Figueiredo Leite ¹ , Danielle Bianchini Rampim ² , Valeria Conceição Jorge ¹ , Maria do Carmo Correia de Lima ¹ , Leandro Gonçalves Cezarino ¹ , Cleber Nunes da Rocha ¹ , Rodrigo Barbosa Esper ¹ , Prevenir Estudo de Reabilitação Sênior COVID-19 ¹	Relatar sintomas, incapacidades e taxas de encaminhamento para reabilitação após hospitalização por doença coronavírus em 2019 (COVID-19) em uma grande população predominantemente idosa.	Os participantes foram acompanhados por 21,8 ± 11,7 dias após a alta. Durante a avaliação pós-alta, a independência para AVD foi considerada menor no grupo admitido na UTI do que no grupo da enfermaria (61,1% [intervalo de confiança de 95% (IC), 55,8% -66,2%] vs 72,7% [IC 95%, 70,3 % - 75,1%], P <0,001). A dependência de AIVD também foi mais frequente no grupo de UTI (84,6% [IC 95%, 80,4% -88,2%] vs 74,5%, [IC 95%, 72,0% - 76,8%], P <0,001). Os indivíduos admitidos na UTI necessitaram de mais oxigenoterapia (25,5% vs 12,6%, P <0,001), apresentaram mais falta de ar durante as atividades de rotina (45,2% vs 34,5%, P <0,001) e não rotineiras (66,3% vs 48,2%, P <0,001), e teve mais dificuldade em se levantar por 10 minutos (49,3% vs 37,9% P <0,001). O plano de tratamento de reabilitação consistia, em sua maioria, em cadernos de exercícios, os quais foram oferecidos a 65,5% dos participantes.	Leite VF, Rampim DB, Jorge VC, de Lima MDCC, Cezarino LG, da Rocha CN, Esper RB; Prevent Senior COVID-19 Rehabilitation Study. Persistent Symptoms and Disability After COVID-19 Hospitalization: Data From a Comprehensive Telerehabilitation Program. Arch Phys Med Rehabil. 2021 Jul;102(7):1308-1316. doi: 10.1016/j.apmr.2021.03.001. Epub 2021 Mar 10. PMID: 33711279; PMCID: PMC7943375.
4	Rehabilitation of patients after COVID-19 recovery: An	Marta Imamura, Aline Rossetti Mirisola, Fernando de	CLINICS 2021;76:e2804	Como os pacientes em recuperação da nova doença coronavírus 2019 (COVID-19)	Houve uma melhora significativa na MIF antes e após o tratamento de reabilitação em pacientes internados (p <0,0001). A força muscular e a capacidade de locomoção melhoraram significativamente (p <0,01). Os fatores mais importantes relacionados ao tempo de tratamento de	Imamura M, Mirisola AR, Ribeiro FQ, De Pretto LR, Alfieri FM, Delgado VR, Battistella LR.

	<p>experience at the Physical and Rehabilitation Medicine Institute and Lucy Montoro Rehabilitation Institute</p>	<p>Quadros Ribeiro, Lucas Ramos De Pretto, Fa'bio Marcon Alfieri, Vinicius Ramos Delgado, Linamara Rizzo Battistella</p>	<p>apresentam deficiências físicas, respiratórias, cognitivas, nutricionais e relacionadas à deglutição e complicações de saúde mental, suas necessidades de reabilitação são complexas. Este estudo teve como objetivo descrever o estado demográfico, clínico e funcional após a alta hospitalar de sobreviventes do COVID-19 submetidos à reabilitação multidisciplinar intensiva no Instituto de Medicina Física e de Reabilitação do Hospital Geral da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo e Instituto de Reabilitação Lucy Montoro. Determinamos os fatores mais importantes relacionados à duração do tratamento de reabilitação do paciente internado e apresentamos os</p>	<p>reabilitação do paciente internado foram melhora nos escores da MIF (r de Spearman = 0,71) e ganho de massa magra (r de Spearman = 0,79).</p>	<p>Rehabilitation of patients after COVID-19 recovery: An experience at the Physical and Rehabilitation Medicine Institute and Lucy Montoro Rehabilitation Institute. Clinics (Sao Paulo). 2021 Jun 14;76:e2804. doi: 10.6061/clinics/2021/e2804. PMID: 34133481; PMCID: PMC8183312.</p>
--	---	--	--	--	--

				resultados funcionais.		
5	COVID-19: Patient Characteristics in the First Phase of Postintensive Care Rehabilitation	Archives of Rehabilitation Research and Clinical Translation 2021;3: 1-8	Carolina M.H. Wiertz, MD a , Wouter A.J. Vints, MD a,b , Geert J.C.M. Maas, MSc a,c , Sascha M.C. Rasquin, PhD a , Yvette Y. van Horn, MD a , Martijn P.M. Dremmen, MD a,d , Bena Hemmen, MD, PhD a,e , Jeanine A. Verbunt, MD, PhD	Descrever as características clínicas de pacientes internados para reabilitação hospitalar após tratamento em unidade de terapia intensiva (UTI) para doença coronavírus 2019 (COVID-19).	Os achados mais importantes para a reabilitação foram os seguintes: na primeira semana após a alta para o centro de reabilitação, 38,3% de todos os pacientes apresentaram dessaturação de oxigênio induzida por exercício, em 72,7% a fraqueza muscular estava presente em todos os principais grupos musculares e 21,7 % tinham mobilidade reduzida em 1 ou ambos os ombros. Além disso, 40% tinham disfagia e 39,2% relataram sintomas de ansiedade.	Wiertz CMH, Vints WAJ, Maas GJCM, Rasquin SMC, van Horn YY, Dremmen MPM, Hemmen B, Verbunt JA. COVID-19: Patient Characteristics in the First Phase of Postintensive Care Rehabilitation. Arch Rehabil Res Clin Transl. 2021 Jun;3(2):100108. doi: 10.1016/j.arrct.2021.100108. Epub 2021 Feb 4. PMID: 33558860; PMCID: PMC7859717.
6	Persistent Dysphonia in Hospitalized COVID-19 Patients	Journal of Voice, Vol. &&, No. &&, 2021	Carlos Leis-Cofiño ¹ , Paula Arriero-Sánchez ² , Ramón González-Herranz ³ , Óscar Arenas-Brítez ³ , Estefanía Hernández-García ³ , Guillermo Plaza ⁴	O objetivo principal deste estudo é estimar a prevalência de disfonia persistente em pacientes com COVID-19 hospitalizados.	Um total de 79 pacientes foram incluídos no estudo (48 homens e 31 mulheres). 10 pacientes de UTI (25%) e 4 pacientes de enfermaria (10,3%) apresentaram disfonia pelo menos 3 meses após a alta hospitalar, mas nenhuma associação foi encontrada entre admissão na UTI e a presença de disfonia persistente (P = 0,139). A disfonia persistente em pacientes admitidos na UTI está associada à disfagia persistente (P = 0,002), também a idade dos pacientes com disfonia persistente é significativamente maior do que a idade dos pacientes não disfônicos (P = 0,046). O achado exploratório mais frequente foi paresia / paralisia de pregas vocais (60,4%).	Leis-Cofiño C, Arriero-Sánchez P, González-Herranz R, Arenas-Brítez Ó, Hernández-García E, Plaza G. Persistent Dysphonia in Hospitalized COVID-19 Patients. J Voice. 2021 Jul 24:S0892-1997(21)00234-4. doi: 10.1016/j.jvoice.2021.07.001. Epub ahead of print. PMID: 34384660; PMCID: PMC8302831.
7	Comprehensive rehabilitation treatment for	European Journal of Physical and Rehabilitation	Federica Bertolucci ¹ , Laura Sagliocco ¹ , Martina	o objetivo deste artigo foi relatar as características e	o resultado funcional é bom, com uma melhora estatisticamente significativa nos escores de BI e FAC. Trinta e oito pacientes receberam alta hospitalar. O tempo médio de permanência (LOS) em enfermarias agudas foi de 46 dias. O	Bertolucci F, Sagliocco L, Tolaini M, Posteraro F. Comprehensive

	sub-acute COVID-19 patients: an observational study	Medicine 2021 April;57(2):208-15	Tolaini ¹ , Federico Posteraro	resultados de reabilitação de pacientes que necessitam de reabilitação devido a deficiências relacionadas à infecção COVID-19 grave.	tempo médio de permanência na reabilitação foi de 20 dias. Onze pacientes ainda apresentavam traqueostomia na admissão, nenhum na alta e todos os pacientes disfágicos recuperaram a alimentação oral normal. A mudança na PaO ₂ / FiO ₂ e a redução da suplementação de oxigênio atestam uma boa recuperação da função pulmonar.	rehabilitation treatment for sub-acute COVID-19 patients: an observational study. Eur J Phys Rehabil Med. 2021 Apr;57(2):208-215. doi: 10.23736/S1973-9087.21.06674-0. Epub 2021 Feb 4. PMID: 33541042.
8	Functional decline in hospitalized patients with COVID-19 in the early months of the pandemic	PMR. 30 de abril de 2021; 10.1002	Alecia K Daunter ¹ , Angeline Bowman ¹ , John Danko ¹ , Edward S Claflin ¹ , Anna L Kratz	Examinar a prevalência de declínio funcional e necessidades de reabilitação relacionadas na alta hospitalar.	Trezentos e onze casos potenciais foram revisados. O número final de casos incluídos na análise foi N = 288; a idade dos pacientes variou de 20 a 95 anos (média de 66,80 ± 15,31 anos). Quase 20% dos sobreviventes do COVID-19 receberam alta para um local diferente de sua casa. Quarenta e cinco por cento dos sobreviventes experimentaram declínio funcional impactando sua alta. Oitenta e sete sobreviventes (80,6%) que apresentaram alteração funcional durante a internação foram encaminhados para terapia adicional na alta. Pelo menos 73 (67,6%) desses pacientes necessitaram de equipamento médico durável na alta (em 12 casos, isso não foi claramente documentado). Vinte e nove (26,7%) dos sobreviventes que apresentaram alterações funcionais apresentavam disfagia em curso no momento da alta hospitalar. Noventa e sete dos sobreviventes (40,6%) nunca foram avaliados por um médico PM&R,	Daunter AK, Bowman A, Danko J, Claflin ES, Kratz AL. Functional decline in hospitalized patients with COVID-19 in the early months of the pandemic. PM R. 2021 Apr 30;10.1002/pmrj.12624. doi: 10.1002/pmrj.12624. Epub ahead of print. PMID: 33929087; PMCID: PMC8242601.
9	Preliminary results of a clinical study to evaluate the performance and safety of swallowing in critical patients with COVID-19	CLINICS 2020;75:e2021	Maíra Santilli de Lima Fernanda Chiarion Sassi Gisele C. Medeiros Ana Paula Ritto, Claudia Regina Furquim de			Lima MS, Sassi FC, Medeiros GC, Ritto AP, Andrade CRF. Preliminary results of a clinical study to evaluate the performance and safety of swallowing in critical patients with COVID-19. Clinics (Sao Paulo). 2020 Jun 12;75:e2021. doi: 10.6061/clinics/2020/e2021. PMID: 32555948;

			Andrade			PMCID: PMC7279627.
10	A Prospective Study of Voice, Swallow, and Airway Outcomes Following Tracheostomy for COVID-19	Laryngoscope 131: June 2021	Maral J. Rouhani, MA, MRCS, DOHNS ; Gemma Clunie, MSc; Gerard Thong, MCh, MRCS, DOHNS; Lindsay Lovell, MA Cert., RCSLT; Justin Roe, PhD, FRCSLT; Margaret Ashcroft, DipHE, BSc, ANP; Andrew Holroyd, DipHE, BSc, RGN; Guri Sandhu, MD, FRCS; Chadwan Al Yaghchi, PhD, FRCS	A pandemia COVID-19 levou a demandas sem precedentes de cuidados de saúde, com muitos exigindo intubação. A inserção da traqueostomia costuma ser atrasada e os efeitos duradouros disso na voz, na deglutição e nos resultados das vias aéreas em pacientes com traqueostomia COVID-19 são desconhecidos. O objetivo deste estudo foi avaliar prospectivamente esses resultados nesta coorte de pacientes após a alta hospitalar.	Foram incluídos no estudo 41 pacientes com média de idade de 56 anos e relação homem: mulher de 28:13. A duração média da intubação endotraqueal foi de 24 dias e 63,4% das traqueostomias foram realizadas entre o 21º e 35º dia de intubação. 53,7% tinham um escore GRBAS anormal e 30% relataram deglutição anormal no questionário EAT-10. 81,1% tinham exame endoscópico normal da laringe, no entanto, os achados endoscópicos positivos se correlacionaram com o VHI-10 auto-relatado pelo paciente (P = 0,036) e pontuações EAT-10 (P = 0,027). 22,5% tinham evidência espirométrica de obstrução fixa das vias aéreas superiores usando o Índice de Desproporção Expiratória (EDI) e a análise de correlação de Spearman mostrou uma tendência positiva entre os achados endoscópicos anormais e pontuações EDI acima de 50 (P <0,0001).	Rouhani MJ, Clunie G, Thong G, Lovell L, Roe J, Ashcroft M, Holroyd A, Sandhu G, Al Yaghchi C. A Prospective Study of Voice, Swallow, and Airway Outcomes Following Tracheostomy for COVID-19. Laryngoscope. 2021 Jun;131(6):E1918-E1925. doi: 10.1002/lary.29346. Epub 2020 Dec 28. PMID: 33341953.
11	Swallowing function after severe COVID-19: early videofluoroscopic findings	European Archives of Oto-Rhino-Laryngology	Aude Lagier Evelyne Melott Mélanie Poncele Sarah Remacle Paul Meunier	O objetivo deste artigo é descrever os primeiros achados da análise da deglutição com videofluoroscopia da deglutição (VFS).	Dezenove de 21 apresentaram prejuízo na função de deglutição. Dezesesseis pacientes apresentaram penetração direta ou inalação. Todos, exceto um, ficaram em silêncio. Algumas estases também foram observadas em 13 pacientes. Cinco pacientes apresentaram penetração / aspiração secundária, entre essas inalações, e todos estavam em silêncio. Os achados mais frequentes são o retardo da fase faríngea, a propulsão reduzida da raiz da língua, as fístulas orais posteriores, o padrão de fechamento laríngeo e o peristaltismo faríngeo prejudicado.	Lagier A, Melotte E, Poncelet M, Remacle S, Meunier P. Swallowing function after severe COVID-19: early videofluoroscopic findings. Eur Arch Otorhinolaryngol. 2021 Aug;278(8):3119-3123. doi: 10.1007/s00405-020-06522-6. Epub 2021 Jan 3. PMID: 33388981; PMCID:

						PMC7778703.
12	Covid-19: Signs and symptoms related to the feeding behavior	Physiology & Behavior 242 (2021) 113605	Alessandra Salles Machado a,* , Paula Midori Castelo b , Fernando Capela e Silva c,d , Elsa Lamy	Avaliar a presença de sintomas relacionados com o comportamento alimentar ocorrido durante e / ou após o COVID-19 em adultos residentes em Portugal e associá-los à gravidade da doença através de uma abordagem multivariada.	Os distúrbios do olfato, do paladar e da boca seca foram os sintomas mais frequentes relacionados ao comportamento alimentar, tanto nos casos leves quanto nos graves. A boca seca foi significativamente associada às dificuldades de deglutição e pesquisas futuras devem investigá-la como um sintoma frequente e como um preditivo da presença de distúrbios alimentares e de deglutição nos casos de COVID-19.	Machado AS, Castelo PM, Capela E Silva F, Lamy E. Covid-19: Signs and symptoms related to the feeding behavior. Physiol Behav. 2021 Dec 1;242:113605. doi: 10.1016/j.physbeh.2021.113605. Epub 2021 Sep 30. PMID: 34600920; PMCID: PMC8482655.
13	COVID-19 Infection-Related Weight Loss Decreases Eating/Swallowing Function in Schizophrenic Patients	Nutrients 2021, 13, 1113.	Takeshi Kikutani 1,2,* , Yoko Ichikawa 2 , Eri Kitazume 3 , Arato Mizukoshi 2 , Takashi Tohara 2 , Noriaki Takahashi 2 , Fumiyo Tamura 2 , Manami Matsutani 4 , Junko Onishi 4 and Eiichiro Makino 4	O objetivo do presente estudo foi examinar a relação entre a função de comer / engolir e a infecção por COVID-19.	Os sujeitos tinham média de idade de 68,86 anos. Antes da infecção, 20 indivíduos tiveram uma pontuação FILS de 7–9 (presença de distúrbio alimentar / deglutição) e 24 indivíduos tiveram uma pontuação 10 (normal). A função alimentar após a resolução da infecção mostrou uma pontuação FILS decrescente em comparação com aquela antes da infecção em 14 indivíduos (74,14 anos). Seis indivíduos (79,3 anos) fizeram a transição da alimentação oral para a alimentação parenteral. Uma perda de peso $\geq 10\%$ durante o tratamento da infecção foi significativamente associada à diminuição da função alimentar e uma transição para alimentação parenteral. Equivalentes de clorpromazina, comorbidades e número de dias de internação não mostraram associações com diminuição da função alimentar.	Kikutani T, Ichikawa Y, Kitazume E, Mizukoshi A, Tohara T, Takahashi N, Tamura F, Matsutani M, Onishi J, Makino E. COVID-19 Infection-Related Weight Loss Decreases Eating/Swallowing Function in Schizophrenic Patients. Nutrients. 2021 Mar 29;13(4):1113. doi: 10.3390/nu13041113. PMID: 33805263; PMCID: PMC8065805.
14	Dysphagic disorder in a cohort of COVID-19 patients: Evaluation and evolution	Annals of Medicine and Surgery 69 (2021) 102837	Samuele Ceruti a,* , Andrea Glotta a , Anna Galli b , Maira Biggiogero c , Giovanni Bona c , Romano Mauri a , Andrea Saporito d,f	O objetivo deste estudo foi investigar os distúrbios da deglutição em pacientes graves com COVID-19.	De 2 de março a 30 de abril de 2020, 31 pacientes consecutivos com COVID-19 gravemente enfermos admitidos em UTI foram avaliados por fonoaudiólogos (SLT). Vinte e cinco deles estavam em VM (61% por tubo endotraqueal e 19% por traqueostomia); A duração média da VM foi de 11 dias. Dezesete (54,8%) pacientes apresentaram disfagia; foi encontrada uma correlação entre a primeira estratificação de gravidade de GUSS e dias de VM ($p < 0,001$), tempo de permanência na UTI ($p < 0,001$), idade ($p = 0,03$)	Ceruti S, Glotta A, Galli A, Biggiogero M, Bona G, Mauri R, Saporito A, Capdevila X. Dysphagic disorder in a cohort of COVID-19 patients: Evaluation and evolution.

			, Xavier Capdevila e		e traqueostomia (p = 0,042). Nenhuma outra correlação foi encontrada. Aos 16 dias, 90% dos pacientes se recuperaram totalmente; uma melhora significativa foi registrada principalmente durante a primeira semana (p <0,001).	Ann Med Surg (Lond). 2021 Sep;69:102837. doi: 10.1016/j.amsu.2021.102837. Epub 2021 Sep 8. PMID: 34512968; PMCID: PMC8423675.
15	COVID-19 is associated with oropharyngeal dysphagia and malnutrition in hospitalized patients during the spring 2020 wave of the pandemic	Clinical Nutrition	Alberto MartineMartinez a, b, Omar Ortega a, b, Paula Vinas ~ a, Viridiana Arreola a, Weslania Nascimento a, Alícia Costa a, Stephanie A. Riera a, Claudia Alarcon a, Pere Clave	O objetivo foi avaliar a prevalência, os fatores de risco e os resultados clínicos de OD e MN em um hospital geral durante a primeira onda da pandemia de COVID-19.	Incluimos 205 pacientes consecutivos (69,28 ± 17,52 anos, Charlson 3,74 ± 2,62, média de internação de 16,8 ± 13,0 dias). Na admissão, o Índice de Barthel era de 81,3 ± 30,3; IMC 28,5 ± 5,4 kg / m 2; Prevalência de DO 51,7% (44,1% prejudicou a segurança da deglutição); e 45,5% desenvolveram NM com perda média de peso de 10,1 ± 5,0 kg durante a internação. OD foi um fator de risco independente para MN durante a hospitalização (OR 3,96 [1,45-10,75]), e a hospitalização foi prolongada em pacientes com NM em comparação com aqueles sem (21,9 ± 14,8 vs 11,9 ± 8,9 dias, respectivamente; p <0,0001). OD foi independentemente associada a comorbidades, sintomas neurológicos e baixa funcionalidade. No seguimento de 6 meses, a prevalência de OD ainda era de 23,3% e a de NM, de apenas 7,1%. Pacientes com DO na alta apresentaram redução da sobrevida em 6 meses do que aqueles sem DO na alta (71,6% vs 92,9%, p <0,001); em contraste, aqueles com MN na alta não mostraram diferenças de	Martin-Martinez A, Ortega O, Viñas P, Arreola V, Nascimento W, Costa A, Riera SA, Alarcón C, Clavé P. COVID-19 is associated with oropharyngeal dysphagia and malnutrition in hospitalized patients during the spring 2020 wave of the pandemic. Clin Nutr. 2021 Jun 15:S0261-5614(21)00297-1. doi: 10.1016/j.clnu.2021.06.010. Epub ahead of print. PMID: 34187698; PMCID: PMC8205257.
16	Characterization of dysphagia and laryngeal findings in COVID-19 patients treated in the ICU—An observational	PLoS One. 4 de junho de 2021; 16 (6): e0252347	Hanna Osbeck Sandblom1, Hans Dotevall1,2, Kristina Svennerholm3,4, Lisa Tuomi1,2*, Caterina Finizia	O objetivo deste estudo foi avaliar a função da deglutição orofaríngea e a aparência e função laríngea em pacientes com COVID-19 grave.	Acúmulo de secreções foi encontrado em 92% dos pacientes. Onze pacientes (44%) apresentaram sinais de aspiração silenciosa para a traqueia em pelo menos uma ocasião. Todos os pacientes apresentaram resíduo após deglutição em algum grau tanto em valécula quanto em hipofaringe. Setenta e seis por cento dos pacientes apresentavam comprometimento do movimento das cordas vocais. Eritema de pregas vocais foi encontrado em 60% dos pacientes e edema de região aritenóide em 60%.	Osbeck Sandblom H, Dotevall H, Svennerholm K, Tuomi L, Finizia C. Characterization of dysphagia and laryngeal findings in COVID-19 patients treated in the ICU—An observational clinical study. PLoS One. 2021 Jun

	clinical study					4;16(6):e0252347. doi: 10.1371/journal.pone.0252347. PMID: 34086717; PMCID: PMC8177545.
17	Post-extubation dysphagia and dysphonia amongst adults with COVID-19 in the Republic of Ireland: A prospective multi-site observational cohort study	Clinical Otolaryngology. 2021;00:1–10	Julie Regan1 Margaret Walshe1 Sarah Lavan2 Eanna Horan3 Patricia Gillivan Murphy4 Anne Healy5 Caoimhe Langan6 Karen Malherbe7 Breda Flynn Murphy8 Maria Cremin9 Denise Hilton10 Jenni Cavaliere11 Alice Whyte	Este estudo tem como objetivo (i) investigar disfagia e disfonia pós-extubação entre adultos intubados com SARS-COV-2 (COVID-19) e encaminhados para terapia fonoaudiológica (SLT) em hospitais agudos na República da Irlanda (ROI) entre março e junho de 2020; (ii) identificar variáveis preditivas do estado de ingestão oral pós-extubação e disfonia e (iii) estabelecer necessidades de reabilitação SLT e serviços prestados a esta coorte.	Com base na avaliação SLT inicial, 90% necessitaram de ingestão oral alterada e 59% necessitaram de alimentação por sonda com 36% de ingestão oral não permitida. Idade (OR 1,064; IC 95% 1,018-1,112), pronação (OR 3,671; IC 95% 1,128-11,943) e doença respiratória pré-existente (OR 5,863; IC 95% 1,521-11,599) foram preditores do estado de ingestão oral pós-extubação. Dois terços (66%) apresentaram disfonia pós-extubação. Lesão de intubação (OR 10,471; IC 95% 1,060-103,466) e doença respiratória pré-existente (OR 24,196; IC 95% 1,609-363,78) foram preditores da qualidade vocal pós-extubação. Trinta e sete por cento necessitaram de intervenção para disfagia pós-extubação, enquanto 20% necessitaram de intervenção para voz. A disfagia e a disfonia persistiram em 27% e 37% dos casos, respectivamente, na alta hospitalar.	Regan J, Walshe M, Lavan S, Horan E, Gillivan Murphy P, Healy A, Langan C, Malherbe K, Flynn Murphy B, Cremin M, Hilton D, Cavaliere J, Whyte A. Post-extubation dysphagia and dysphonia amongst adults with COVID-19 in the Republic of Ireland: A prospective multi-site observational cohort study. Clin Otolaryngol. 2021 Nov;46(6):1290-1299. doi: 10.1111/coa.13832. Epub 2021 Jul 18. PMID: 34197688; PMCID: PMC8444742.
18	Dysphagia Characteristics of Patients Post SARS-Co-V2 during Inpatient Rehabilitation	Arch Phys Med Rehabil . 29 de outubro de 2021; S0003-9993 (21) 01517-3.	Kathleen Webler MS, CCC-SLP , Julia Carpenter MACCC-SLP , Valerie Hamilton MA, CCC-SLP , Miriam Rafferty PT, DPT, PhD, NCS , Leora R. Cherney PhD, CCC-	Investigar disfagia em pacientes em recuperação de SARS-CoV-2 admitidos para reabilitação de pacientes internados, resumindo a avaliação clínica da deglutição e os achados do estudo	20% dos pacientes foram avaliados por videofluoroscopia em cuidados agudos. 19/37 (51%) indivíduos foram atualizados para a dieta regular de nível 7 do IDDSI com líquidos finos de nível 0 e alcançaram um FOIS de 7 após a conclusão do VFSS. Cinco indivíduos (13%) receberam um rebaixamento da dieta ou permaneceram com as mesmas recomendações de dieta desde a sua admissão. A pontuação numérica total (TNS) de menos de 170 na Avaliação Mann da Capacidade de Engolir (MASA) previu a presença de aspiração em 54% (7/13) dos pacientes. 56% (15/27) da amostra tinha um TNS menor que 170, mas não demonstrou nenhum caso de	Webler K, Carpenter J, Hamilton V, Rafferty M, Cherney LR. Dysphagia Characteristics of Patients Post SARS-Co-V2 during Inpatient Rehabilitation. Arch Phys Med Rehabil. 2021 Oct 29:S0003-9993(21)01517-3. doi:

			SLP	videofluoroscópico da deglutição.	aspiração. As chances de pacientes com PAS maior ou igual a 3 aumentaram em aproximadamente 15% (OR = 1,15, IC 95%: 1,03, 1,27, p = 0,013). Assim, a cada dia adicional de intubação durante a internação de cuidados intensivos,	10.1016/j.apmr.2021.10.007. Epub ahead of print. PMID: 34757074; PMCID: PMC8555115.
19	Prevalence of Dysphonia in Non hospitalized Patients with COVID-19 in Lombardy, the Italian Epicenter of the Pandemic	journal of Voice 2021, 14 de março; S0892-1997 (21) 00108-9.	† Giovanna Cantarella, MD, *, ‡ Mirko Alde, MD, § Dario Consonni, MDPHd, , ¶ Gianvincenzo Zuccotti, MD, *, ‡ Federica Di Bernardino, MD, *, ‡ Stefania Barozzi, MD, #, ***Simona Bertoli, MD, #, ***Alberto Battezzati, MD, ‡ Diego Zanetti, MD, and *, † Lorenzo Pignataro, MD	O objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de disfonia, e sua gravidade e extensão, de fadiga vocal e de disfagia em pacientes não hospitalizados afetados por COVID-19 na Lombardia, a região italiana mais atingida pelo primeiro surto explosivo de COVID-19 na Europa.	A disfonia foi relatada por 70 (43,7%) pacientes e foi associada positivamente com fadiga vocal (P <0,001), tosse (P = 0,005), rinite (P = 0,01) e dispneia (P = 0,06); foi leve e / ou moderado em 69 pacientes, mas sua duração foi > 2 semanas em 33/70 (47,1%) pacientes e > 1 mês em 11/70 (15,7%). O grau e a duração da disfonia foram associados positivamente com tosse e rinite (todos os valores de P <0,01). Fadiga vocal foi relatada por 43/160 pacientes (26,8%) e sua gravidade foi correlacionada com disfonia (P <0,0001), tosse (P = 0,02), rinite (P = 0,02), dispneia (P <0,001) e perda de apetite (P = 0,01). A disfagia foi encontrada em 27/160 pacientes (16,9%) e foi associada a disgeusia, tosse, artralgia, mialgia e perda de apetite, mas não com disfonia.	Cantarella G, Aldè M, Consonni D, Zuccotti G, Bernardino FD, Barozzi S, Bertoli S, Battezzati A, Zanetti D, Pignataro L. Prevalence of Dysphonia in Non hospitalized Patients with COVID-19 in Lombardy, the Italian Epicenter of the Pandemic. J Voice. 2021 Mar 14;S0892-1997(21)00108-9. doi: 10.1016/j.jvoice.2021.03.009. Epub ahead of print. PMID: 33766419; PMCID: PMC7955941.
20	Dysphagia presentation and management following COVID-19: an acute care tertiary centre experience	The Journal of Laryngology & Otology 10 de novembro de 2020; 1-6	C Dawson1, R Capewell1, S Ellis1, S Matthews1, S Adamson1, M Wood1, L Fitch1, K Reid1, M Shaw1, J Wheeler1, P Pracy2, P Nankivell2,3 and N Sharma2,3	À medida que a fisiopatologia da COVID-19 emerge, este artigo descreve a disfagia como uma seqüela da doença, incluindo seu diagnóstico e tratamento, causas hipotéticas, sintomatologia em relação à progressão viral e variáveis concorrentes, como	Durante a primeira onda da pandemia de COVID-19, 208 de 736 pacientes (28,9 por cento) admitidos em nossa instituição com SARS-CoV-2 foram encaminhados para avaliação da deglutição. Dos 208 pacientes, 102 foram internados em unidade de tratamento intensivo para suporte ventilatório mecânico, dos quais 82 foram traqueostomizados. A maioria dos pacientes recuperou a função de deglutição quase normal antes da alta, independentemente da duração da intubação ou do status da traqueostomia.	Dawson C, Capewell R, Ellis S, Matthews S, Adamson S, Wood M, Fitch L, Reid K, Shaw M, Wheeler J, Pracy P, Nankivell P, Sharma N. Dysphagia presentation and management following COVID-19: an acute care tertiary centre experience. J Laryngol Otol. 2020 Nov 10:1-6. doi:

				intubação, traqueostomia e delírio, em um hospital terciário do Reino Unido.		10.1017/S0022215120002443. Epub ahead of print. PMID: 33168109; PMCID: PMC7683822.
21	Otolaryngological manifestations of hospitalised patients with confirmed COVID-19 infection	European Archives of Oto-Rhino-Laryngology Maio de 2021; 278 (5): 1675-1685	Müge Özçelik Korkmaz1 · Oğuz Kadir Eğilmez1 · Muhammet Ali Özçelik1 · Mehmet Güven	O objetivo do nosso estudo é avaliar a incidência e as características dos sintomas otorrinolaringológicos em pacientes com COVID 19.	Participaram 58 homens e 58 mulheres. A média de idade dos pacientes foi de 57,24 ± 14,32 (19-83). Os achados otorrinolaringológicos mais comuns foram hiposmia / anosmia (37,9%) e hipogeusia / ageusia (41,37%), respectivamente. Essas queixas foram seguidas de cefaleia (37,1%) e náuseas / vômitos (31%). Os sintomas orofaríngeos mais comuns foram dor de garganta (32,7%) e disfagia (20,6%). A taxa de sintomas otológicos / vestibulares foi tontura (31,8%), zumbido (11%), vertigem verdadeira (6%) e deficiência auditiva (5,1%), respectivamente. A maioria dos sintomas foi mais frequente em > 60 anos e mulheres. Houve uma correlação significativa entre prurido nasal e alteração do olfato em pacientes com rinite alérgica. Considerando a duração dos sintomas, os mais longos foram hiposmia / anosmia e hipogeusia / ageusia. O VAS médio	Özçelik Korkmaz M, Eğilmez OK, Özçelik MA, Güven M. Otolaryngological manifestations of hospitalised patients with confirmed COVID-19 infection. Eur Arch Otorhinolaryngol. 2021 May;278(5):1675-1685. doi: 10.1007/s00405-020-06396-8. Epub 2020 Oct 3. PMID: 33011957; PMCID: PMC7532931.
22	COVID-19 pandemic in Yemen: A questionnaire based survey, what do we know?	J Infect Dev Ctries 2020; 14(12):1374-1379	Ghulam Dhabaan 1, Abdullah Chahin 2, Abdulrahman Buhaish 3, Mahmoud Shorman	O objetivo deste estudo foi compreender melhor a situação epidemiológica do COVID-19 no Iêmen, uma vez que atualmente há dados publicados limitados e disponibilidade limitada de testes do COVID-19.	2.341 indivíduos relataram sintomas relativos à infecção por COVID-19, com 25,4% relatando uma condição médica crônica. Diabetes, hipertensão, asma e deficiência imunológica foram associados ao aumento da gravidade da doença, enquanto obesidade, doença cardiovascular, doença renal e doença hepática não foram. Apenas 37 indivíduos (1,6%) realizaram o teste confirmatório de PCR para COVID-19. A presença de febre alta, dispneia, dor torácica e disfagia foram sintomas que tenderam a se correlacionar com piores desfechos clínicos.	Dhabaan G, Chahin A, Buhaish A, Shorman M. COVID-19 pandemic in Yemen: A questionnaire based survey, what do we know? J Infect Dev Ctries. 2020 Dec 31;14(12):1374-1379. doi: 10.3855/jidc.13966. PMID: 33378278.
23	Dysphagia, Dysphonia, and Dysarthria Outcomes Among Adults	Laryngoscope 2021 8 de outubro.	Julie Regan, PhD ; Margaret Walshe, PhD; Sarah Lavan, BSc; Eanna Horan, BSc; Patricia Gillivan	Investigar a presença, grau, preditores e trajetória de disfagia, disfonia e disartria entre adultos hospitalizados	Dados de 315 adultos foram analisados. Na avaliação SLT inicial, 84% necessitaram de dietas orais modificadas e 31% necessitaram de alimentação por sonda. Houve altas taxas de disfonia (42%) e disartria (23%). História de intubação (OR 19,959, IC 95% 6,272, 63,513; P = 0,000), manifestações neurológicas COVID-19 (OR 3,592, IC 95% 1,733, 7,445; P =	Regan J, Walshe M, Lavan S, Horan E, Murphy PG, Healy A, Langan C, Malherbe K, Murphy BF, Cremin M, Hilton D,

	Hospitalized With COVID-19 Across Ireland		Murphy, PhD; Anne Healy, MSc; Caoimhe Langan, MSc; Karen Malherbe, BSc; Breda Flynn Murphy, BSc; Maria Cremin, BSc; Denise Hilton, BSc; Jenni Cavaliere, BSc; Jacinta Curley, BSc; Andrea Moloney, BSc; Grace Flanagan, BSc; Alice Whyte, BSc	com COVID-19 na República da Irlanda (ROI) durante a primeira onda da pandemia.	0,001) e idade (OR 1,034; 95% CI 1,002, 1,066; P = 0,036) foram preditivos do estado de ingestão oral. História de intubação foi preditiva de qualidade de voz (OR 4,250, IC 95% 1,838, 9,827; P = 0,001) e as manifestações neurológicas COVID-19 foram preditivas de disartria (OR 2,275; IC 95% 1,162, 4,456; P = 0,017) . Na alta, houve melhorias significativas na ingestão oral (Z = -7,971; P = 0,000), qualidade da voz (Z = -5,971; P = 0,000) e gravidade da disartria (Z = -2,619; P = 0,009) ,	Cavaliere J, Curley J, Moloney A, Flanagan G, Whyte A. Dysphagia, Dysphonia, and Dysarthria Outcomes Among Adults Hospitalized With COVID-19 Across Ireland. Laryngoscope. 2021 Oct 8. doi: 10.1002/lary.29900. Epub ahead of print. PMID: 34622966.
24	Phase angle and overhydration are associated with post-extubating dysphagia in patients with COVID-19 discharged from the ICU	Nutr. Clin. Pract. 2021;1–7.	Carlos A. Reyes-Torres MSc.1 Adriana Flores-López MSc.1 Iván A. Osuna-Padilla PhD.2 Carmen M. Hernández-Cárdenas MD.2 Aurora E. Serralde-Zúñiga PhD	Poucos estudos avaliaram a prevalência de disfagia pós-extubação e fatores associados em pacientes com doença coronavírus em 2019 (COVID-19). Nosso estudo avaliou a prevalência de disfagia pós-extubação e composição corporal em pacientes com COVID-19 e alta de uma unidade de terapia intensiva (UTI).	A incidência de disfagia pós-extubação foi de 41% (n = 46). Destes, 65% (n = 30) apresentaram comprometimento grave da deglutição. A hiperidratação e a AF foram significativamente diferentes em pacientes com disfagia, e a hidratação segmentar no tronco e nas pernas foi maior do que nos braços. PhA <4,8 ° (odds ratio [OR], 12,2; IC 95%, 4,3-34,1; P <0,05) e a superidratação medida por BIA (OR, 9,1; IC 95%, 3,4-24,5; P <0,05) foram associada à disfagia pós-extubação na análise multivariada. A AF (<4,8 °) foi associada a uma menor taxa de recuperação da deglutição na alta hospitalar (teste log-rank = 0,007).	Reyes-Torres CA, Flores-López A, Osuna-Padilla IA, Hernández-Cárdenas CM, Serralde-Zúñiga AE. Phase angle and overhydration are associated with post-extubating dysphagia in patients with COVID-19 discharged from the ICU. Nutr Clin Pract. 2021 Oct 7. doi: 10.1002/ncp.10781. Epub ahead of print. PMID: 34617311.
25	Oropharyngeal Dysphagia After Hospitalization for COVID-19	Dysphagia 24 de junho de 2021; 1-7.	Maria Rafaella Marchese1 · Carolina Ausili Cefaro2 · Mari	O objetivo do nosso estudo foi descrever a prevalência, gravidade e características da OPD	Nossos resultados mostraram que a prevalência de disfagia alta após hospitalização por SARS-CoV-2 não é anedótica e que provavelmente essa sequela de longa duração tem etiologia psicogênica. 19 foram sujeitos a TAXAS. 8/117 (7%) pacientes tiveram resultado de triagem positivo. 4/8	Marchese MR, Ausili Cefaro C, Mari G, Proietti I, Carfi A, Tosato M, Longobardi Y, D'Alatri L;

	Disease: Our Screening Results		Giorgia2 · Proietti Ilaria2 · Carfi Angelo3 · Tosato Matteo3 · Longobardi Ylenia2 · D'Alatri Lucia1,2,4 on behalf of "Gemelli Against COVID-19 Post-Acute Care Team	após a hospitalização e recuperação da doença COVID-19.	(50%) revelaram uma qualidade de vida relacionada à saúde anormal na disfagia orofaríngea com um escore Swal-QoL médio de 69,73. O domínio mais afetado foi o "horário das refeições" (escore médio 65) seguido do "sono" (escore médio 66) e "desejo alimentar" (escore médio 72). 1/8 dos casos apresentou risco aumentado de aspiração e não mostrou sinais endoscópicos de disfagia orofaríngea. Nossos resultados mostraram que a prevalência de disfagia alta após hospitalização por SARS-CoV-2 não é anedótica e que provavelmente essa sequela de longa duração tem etiologia psicogênica. 19 foram sujeitos a TAXAS. 8/117 (7%) pacientes tiveram resultado de triagem positivo. 4/8 (50%) revelaram uma qualidade de vida relacionada à saúde anormal na disfagia orofaríngea com um escore Swal-QoL médio de 69,73. O domínio mais afetado foi o "horário das refeições" (escore médio 65) seguido do "sono" (escore médio 66) e "desejo alimentar" (escore médio 72). 1/8 dos casos apresentou risco aumentado de aspiração e não mostrou sinais endoscópicos de disfagia orofaríngea.	"Gemelli Against COVID-19 Post-Acute Care Team". Oropharyngeal Dysphagia After Hospitalization for COVID-19 Disease: Our Screening Results. Dysphagia. 2021 Jun 24:1–7. doi: 10.1007/s00455-021-10325-0. Epub ahead of print. Erratum in: Dysphagia. 2021 Jul 30;: PMID: 34165644; PMCID: PMC8222948.
26	Features of Mild-to-Moderate COVID-19 Patients With Dysphonia	Journal of Voice, 4 de junho de 2020	Jerome R. Lechien, Carlos M. Chiesa-Estomba, Pierre Cabaraux, Quentin Mat, Kathy Huet, Bernard Harmegnies, Mihaela Horoi, Serge Daniel Le Bon, Alexandra Rodriguez, Didier Dequanter, Stephane Hans, Lise Crevier-Buchman, Baptiste Hochet,	Explorar a prevalência de disfonias em pacientes europeus com COVID-19 leve a moderado e as características clínicas de pacientes disfônicos.	Um total de 188 pacientes eram disfônicos, correspondendo a 26,8% dos casos. As mulheres desenvolveram disfonias com mais frequência do que os homens ($P = 0,022$). A proporção de fumantes foi significativamente maior no grupo disfônico ($P = 0,042$). A prevalência dos seguintes sintomas foi maior em pacientes disfônicos em comparação com pacientes não disfônicos: tosse, dor no peito, expectoração pegajosa, artralgia, diarreia, cefaleia, fadiga, náuseas e vômitos. A gravidade da dispneia, disfagia, dor de ouvido, dor facial, dor de garganta e obstrução nasal foi maior no grupo disfônico em comparação com o grupo não disfônico. Houve associações significativas entre a gravidade da disfonias, disfagia e tosse.	Lechien JR, Chiesa-Estomba CM, Cabaraux P, Mat Q, Huet K, Harmegnies B, Horoi M, Le Bon SD, Rodriguez A, Dequanter D, Hans S, Crevier-Buchman L, Hochet B, Distinguin L, Chekkoury-Idrissi Y, Circiu M, El Afia F, Barillari MR, Cammaroto G, Fakhry N, Michel J, Radulesco T, Martiny D, Lavigne P, Jouffe L, Descamps G, Journe F, Trecca EMC, Hsieh J, Delgado IL, Calvo-Henriquez C, Vergez S, Khalife M, Molteni G, Mannelli G, Cantarella G,

			<p>Lea Distinguin, Younes Chekkoury- Idrissi, Marta Circiu, Fahd El Afia, Maria Rosaria Barillari, Giovanni Cammaroto,Nicolas Fakhry,Justin Michel, Thomas Radulesco, Delphine Martiny, Philippe Lavigne,Lionel Jouffe, Geraldine Descamps, Fabrice Journe, Eleonora M.C. Trecca, Julien Hsieh, Irene Lopez Delgado, Christian Calvo- Henriquez, Sebastien Vergez, Mohamad Khalife,Gabriele Molteni, Giuditta Mannelli, Giovanna Cantarella, Manuel Tucciarone,Christel Souchay, Pierre</p>			<p>Tucciarone M, Souchay C, Leich P, Ayad T, Saussez S. Características de pacientes COVID-19 leves a moderados com disfonia. J Voice. 4 de junho de 2020: S0892- 1997 (20) 30183-1. doi: 10.1016 / j.jvoice.2020.05.012. Epub à frente da impressão. PMID: 32600873; PMCID: PMC7269945.</p>
--	--	--	--	--	--	--

			Leich, a Tareck Ayad, and Sven Saussez,			
27	Postacute COVID-19 Laryngeal Injury and Dysfunction	OTO Open . 2021 julho-setembro	Andrew J. Neevel , Joshua D. Smith, , Robert J. Morrison, Norman D. Hogikyan,, Robbi A. Kupfer, and Andrew P. Stein,	O objetivo é relatar as características clínicas e o tratamento de pacientes que apresentam problemas de voz, vias aéreas e / ou deglutição pós-aguda COVID-19.	Vinte e quatro pacientes preencheram os critérios de inclusão. Vinte (83%) pacientes foram hospitalizados e 18 necessitaram de intubação endotraqueal por uma duração média (variação) de 14 dias (6-31). Dez pacientes foram submetidos à traqueostomia. Os pacientes foram avaliados em média 107 dias (32-215) após o resultado positivo do teste SARS-CoV-2. As preocupações apresentadas mais comuns foram disfonia (n = 19, 79%), dispneia (n = 17, 71%) e disfagia (n = 6, 25%). Comprometimento do movimento das pregas vocais (50%), lesão glótica precoce (39%), estenose subglótica / traqueal (22%) e estenose glótica posterior (17%) foram identificados em pacientes que necessitaram de intubação endotraqueal. Os pacientes que não precisaram de intubação foram tratados com mais frequência para disfonia por tensão muscular (67%).	Neevel AJ, Smith JD, Morrison RJ, Hogikyan ND, Kupfer RA, Stein AP. Postacute COVID-19 Laryngeal Injury and Dysfunction. OTO Open. 2021 Aug 24;5(3):2473974X2110410. doi: 10.1177/2473974X211041040. PMID: 34458661; PMCID: PMC8392819.

DISCUSSÃO

Mediante dados coletados na revisão de literatura, observamos que pacientes com Covid-19 apresentam disfagia durante o período de internação hospitalar, sendo que alguns permanecem com esse quadro mesmo após seis meses da alta hospitalar e não encontramos dados sobre a permanência ou não da disfagia após o período mencionado. Há evidência de que a disfonia persistente está relacionada à disfagia, inclusive com achados utilizando o exame de videodeglutograma que comprovam essa afirmação.

Dos 27 artigos selecionados, um estudo relata associação de boca seca com disfagia.

Além disso, achados dessa revisão evidenciaram que comorbidades e tempo de hospitalização não alteram a incidência de disfagia e que a maioria dos pacientes dos estudos recupera a deglutição antes da alta hospitalar.

Há poucos dados sobre reabilitação, sem informações sobre exercícios utilizados e tempo.

CONCLUSÃO

O trabalho de revisão bibliográfica em questão identificou que faltam dados epidemiológicos consistentes sobre a correlação das alterações de deglutição e a Covid-19, porém fica evidente a necessidade de fonoaudiólogos nas UTIs Covid e nos cuidados hospitalares. Nos estudos encontrados mesmo pacientes sem internação hospitalar apresentaram disfagia. Não encontramos dados relacionando comorbidades, tempo de internação e tempo de IOT à disfagia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 XAVIER, A. R. et al. COVID-19: manifestações clínicas e laboratoriais na infecção pelo novo coronavírus. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial*, Rio de Janeiro, v. 56, 2020. <https://doi.org/10.5935/1676-2444.20200049>
- 2 Rossi-Barbosa, L., Pereira, S., & Oliveira, G. (2020). Atuação do fonoaudiólogo frente ao paciente com COVID-19 em relação ao distúrbio da deglutição. *Bionorte*, 9(1), 1-3. Recuperado de <http://revistas.funorte.edu.br/revistas/index.php/bionorte/article/view/19>
- 3 Sud, S., Friedrich, JO, Taccone, P. et al. Ventilação prona reduz a mortalidade em pacientes com insuficiência respiratória aguda e hipoxemia grave: revisão sistemática e meta-análise. *Intensive Care Med* 36, 585–599 (2010). <https://doi.org/10.1007/s00134-009-1748-1>
- 4 Medeiros, G. C., Sassi, F. C., Mangilli, L. D., Zilberstein, B., & Andrade, C. R. (2014). Clinical dysphagia risk predictors after prolonged orotracheal intubation. *Clinics (Sao Paulo, Brazil)*, 69(1), 8–14. [https://doi.org/10.6061/clinics/2014\(01\)02](https://doi.org/10.6061/clinics/2014(01)02)
- 5 https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_492_16.htm Acessado em 22/09/21
6. Mowbray PK, Wilkinson A, Tse HH. An integrative review of employee voice: Identifying a common conceptualization and research agenda. *Rev International Journal of Management Reviews* [Internet]. 2015;17(3):382–400. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/ijmr.12045>>

